



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ANA BEATRIZ PRAZERES PEREIRA

**INSTAGRAM: A INFLUÊNCIA EM JOVENS
ENTRE 13 A 21 ANOS RESIDENTES EM DIAS D'ÁVILA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

ANA BEATRIZ PRAZERES PEREIRA

**INSTAGRAM: A INFLUÊNCIA EM JOVENS
ENTRE 13 A 21 ANOS RESIDENTES EM DIAS D'ÁVILA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito para obtenção do título de Bacharela em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Gomes de Souza.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	PROBLEMA DA PESQUISA	5
3	OBJETIVOS	6
3.1	GERAL	6
3.2	ESPECÍFICOS	6
4	JUSTIFICATIVA	6
5	REFERENCIAL TEÓRICO	7
6	METODOLOGIA	16
7	CRONOGRAMA	18
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa pretende investigar a influência do Instagram na vida dos jovens de 13 a 21 anos. Em virtude disso, partimos da compreensão sobre jovens e do Instagram. Em primeiro lugar, entendemos o sentido de jovens a partir da compreensão das autoras, tais como: Maria Isabel Formoso Cardoso e Silva Batista (2008), que trabalha com a ideia de adolescência ser uma fase no desenvolvimento da vida do indivíduo que ocorre dentro da juventude, já Stela Aparecida Damas da Silveira (2009), aponta que são fases subsequentes, tendo cada uma com o seu objetivo, mesmo usando as expressões como sinônimos. Já o Instagram, refere-se a uma empresa privada, se constituindo no ramo de rede social digital, onde seus usuários postam fotos e vídeos de curta duração, interagem nas publicações através de comentários e curtidas, e podem trocar mensagens e fazer ligações.

Hoje em dia, essa rede social entrou para o mercado de trabalho e é fonte geradora de novos empregos, formando profissionais como influencers/blogueiros¹. Além disso, como destaca Silva et al. (2019), usuários de diversos lugares do mundo, quer sejam famosos ou pessoas anônimas, utilizam com frequência a rede para mostrar o que tem a oferecer a um público, dentro de uma realidade virtual.

Os jovens, como demonstrado na pesquisa do site Estado de Minas², são os que mais consomem redes sociais digitais no Brasil, estando mais vulneráveis nessa relação com o mundo virtual. Por conta dessa vulnerabilidade, podem entrar em desafios como o da “Baleia azul”³ ou o “desafio do álcool em gel”, que consiste em inalar, beber e atear fogo em uma quantidade do produto no corpo do desafiante ou cuspir o produto em direção a uma chama. Esses são alguns dos desafios online que existem nas redes e podem, de alguma maneira, prejudicar a vida de alguma pessoa.

Após alguns meses na casa de meus avós na cidade de Dias D’Ávila, no período da pandemia, essa curiosidade de como funciona a conexão com o Instagram cresceu ainda mais. Assim pude observar mais de perto, com as minhas primas, quais os conteúdos são mais acessados no Instagram, tempo disponibilizado para o aplicativo e a influência dos *influencers*

¹ Aqueles que têm a função de informar/influenciar, gerar engajamento e fazer conexões entre usuários, empresas e grupos de seu interesse.

²Disponível em

https://www.google.com/amp/s/www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2021/09/28/interna_tecnologica,1309670/amp.html Acesso em 28 de fevereiro de 2022.

³ “Baleia Azul” refere-se a um fenômeno surgido na rede social russa, ligado ao aumento de suicídios de adolescentes.

na percepção de beleza desses jovens. Entretanto, o que mais me chamou atenção foi o fato da minha prima de doze anos começar uma dieta por sugestão de uma influencer.

Seguindo a minha análise, não pude deixar de notar a quantidade de tempo que eles entregam a essa rede social. Muitas vezes desistiram de sair porque não tinham acesso à internet. Ademais, essas ações que parecem ser passageiras ou “por conta da idade” precisam ser analisadas e entendidas mais de perto para que se evitem problemas futuros na saúde física ou mental, ou seja, na socialização dessas pessoas.

Dias D'Ávila é um município localizado no estado da Bahia, na região Nordeste do Brasil. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴, o município possui uma população estimada de cerca de 71.485 habitantes, com uma área territorial de aproximadamente 183,759 km². Com uma localização estratégica, situada na Região Metropolitana de Salvador, Dias D'Ávila possui uma economia competitiva, destacando-se nos setores industrial, comercial e de serviços. O município conta com uma infraestrutura desenvolvida, incluindo escolas, unidades de saúde, comércios e serviços, buscando atender às necessidades de sua população. Além disso, nota-se que a estimativa da quantidade de jovens nesse município é de aproximadamente de 13,156.

Espera-se que esse trabalho de pesquisa possa produzir um olhar mais atento sobre o uso do Instagram entre jovens de 13 a 21 anos. Assim, o trabalho será construído por meio de uma entrevista semi-estruturada com jovens entre as faixas etárias acima referida, tendo como recorte espacial a cidade de Dias D'Ávila, para a partir dos resultados procedermos a generalizações possíveis para esta faixa etária.

2 PROBLEMA DA PESQUISA

As redes sociais digitais vêm crescendo cada vez mais dentro da nossa sociedade e trazendo mudanças significativas, e nem sempre positivas. Fazendo com que as pessoas fiquem presas e muitas das vezes alienadas dentro desse sistema sociodigital. É nesta perspectiva que a preocupação desse projeto de pesquisa está voltada para a compreensão da forma como os jovens estão usando as redes sociais, principalmente o Instagram. Deste modo surge a problemática:

⁴ Disponível em : <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/dias-davila/panorama> Acessado em 04/07/2023.

Como se dá a influência do Instagram em jovens entre 13 a 21 anos residentes na cidade de Dias D'Ávila?

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Compreender qual a influência do Instagram nos jovens entre 13 a 21 anos.

3.2 ESPECÍFICOS

- Levantar e entender o comportamento de uso e conteúdo compartilhado do Instagram pelos usuários jovens de 13 a 21 anos residentes em Dias D'Ávila.
- Identificar como influencers/blogueiros influenciam a percepção de beleza dos jovens;
- Analisar o uso do Instagram como um possível instrumento causador de dependência virtual entre jovens de 13 a 21 anos.

4 JUSTIFICATIVA

Nos últimos três anos (2020-2022), por conta do isolamento social causado pela COVID-2019, as redes sociais digitais serviram como válvula de escape para o tédio. Durante esse período o Instagram cresceu cerca de 11,3%⁵ levando com que novos conteúdos e profissões surgissem na rede, como por exemplo, *challenges*⁶ e influencers/blogueiros. Diante dessa nova maré no mundo digital, estudos sobre as redes digitais se intensificaram, muitos tentando compreender como isso pode impactar negativamente ou positivamente a vida de jovens e adolescentes.

Devido a essa obsessão pelo meio virtual, decidir entender através desse projeto como se dá essa influência na vida dos jovens, que acabam sendo os mais vulneráveis por conta da

⁵ Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/olhardigital.com.br/2021/05/23/internet-e-redes-sociais/instagram-maior-que-facebook-audiencia/amp/> visitado em 05/12/2021

⁶ *Challenges* é uma palavra em inglês que significa “desafios”.

longa conexão, absorvendo conteúdos, muitas vezes, sem filtro para a sua idade. Atualmente existem várias pesquisas que analisam como o uso do Instagram pode afetar a saúde física, mental e as relações sociais dos seus usuários. Segundo Deslandes e Coutinho (2020), o uso excessivo da internet pode gerar uma forma de adição, um transtorno que gera dependência.

Desmurget (2020) afirma que jovens passam cerca de sete horas em frente às telas. O mesmo reforça que as crianças e os jovens precisam entender que as telas danificam o cérebro, prejudicam o sono, atrapalham a linguagem, enfraquece o desempenho escolar prejudicando a concentração, aumentando o risco de obesidade e outros problemas de saúde que poderão surgir devido ao excesso de exposição às telas. Ainda conforme o mesmo autor, não é um problema os jovens usem as telas e se apropriarem delas, mas esse uso precisa de uma supervisão.

Esse consumo sem filtro de idade ou conteúdo é uma das principais razões para o surgimento desse trabalho, pois com tantos challenges perigosos e informações problemáticas os jovens e crianças ficam expostos. Desse modo, a pesquisa que propúnhamos realizar tem grande relevância, pois os resultados obtidos nos farão entender a funcionalidade para projeção das possíveis mudanças no quadro, assim como informar as consequências desse uso dentro desse contexto delimitado, que é a cidade de Dias D'Ávila. Contudo, a presente pesquisa tem como recorte, sobretudo, o contexto das influências do Instagram causadas pela mudança de cenário a partir da pandemia do COVID-19, de modo a contribuir em estudos futuros sobre o mesmo tema.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o objetivo de conectar virtualmente as pessoas, as redes sociais digitais surgiram no ano de 1995. Essas redes são estruturadas dentro e fora da internet, por pessoas e organizações que são conectadas a partir de interesses ou valores comuns⁷. “O que se convencionou chamar de redes hoje em dia são apenas ferramentas, que podem ajudar ou não na formação delas”⁸. Fátima A. Bezerra Lima Romi (2013) ressalta que:

Durante as últimas décadas, a revolução da tecnologia e da informação deu origem a um novo capitalismo, muito diferente daquele formado durante a revolução industrial e daquele que emergiu após a segunda guerra mundial [...] As mudanças ocorrem de forma cada vez mais aceleradas, quase vertiginosas, e em menores ciclos de tempo, razão pela qual torna-se essencial à geração conjunta e continuada de conhecimentos

⁷ MARTELETO, 2001 apud ROMI, 2013, p.13.

⁸ FRANCO, 2012, apud ROMI, 2013, p.15.

(ROMI, 2013, p.13).

A referida autora cita outros autores para sustentar sua tese, como Martelo (2001),

[...] a origem das redes sociais situa-se nas relações informais entre atores, capazes de organizar ações propositivas em uma esfera política. Estas ações, por sua vez, delineiam-se em função da dinâmica circunscrita pelo próprio movimento da rede (apud ROMI, 2013, p.14)

Já o conceito de jovem é bastante amplo, por isso partimos da compreensão de duas autoras para nos situarmos dentro desse espaço. Batista (2008), por exemplo, fundamenta seu pensamento a partir das noções de Erikson (1987 apud Batista, 2008) que faz uma importante diferenciação entre os termos jovem e adolescente. O primeiro, designa como sendo “a condição do indivíduo pertencer às novas gerações e de estar vivendo um processo de educação e socialização que visa a sua inclusão na vida adulta, processo este vivido na escola, na família e no âmbito de outras instituições”; enquanto o segundo, “[...] refere-se à fase de desenvolvimento pela qual passam os indivíduos das novas gerações que é caracterizado, principalmente, pela tentativa de afirmação de uma identidade em contraposição tanto à infância como à maturidade”.

Entretanto, Silveira (2009), trabalha com a ideia de adolescência ser uma fase transitória que o ser humano atravessa para chegar à juventude. Ressaltando também que é nesse período que a sexualidade desabrocha e que o desenvolvimento psicológico, cognitivo, social e biológico acontece com mais intensidade. Reforça ainda que nessa fase as influências sociais e culturais são intensas. Partindo da compreensão de Abramo e Branco (2008, p.103 apud Silveira 2009) conclui-se que a juventude é vivida centrada no seio da família, necessitando da estrutura material e afetiva que ela possui. Enfatizando que os sentimentos, os projetos e crenças dos jovens sofrem intensas mudanças, além de que, “as novas exigências sociais, associadas às transformações fisiológicas e psicológicas, contribuem para este momento de construção das novas identificações, que podem abrir possibilidades de uma crise de identidade, muito comum nessa fase” (p.19). E conforme o Estatuto da Juventude, são considerados jovens aqueles que têm idade entre 15 e 29 anos⁹.

Eventualmente, o consumo das redes sociais digitais em nossa sociedade tem crescido, principalmente durante o período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19,

⁹ Disponível em <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/08/12/20-anos-da-lei-que-instituiu-12-de-agosto-como-dia-nacional-da-juventude#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Estatuto%20da%20Juventude%2C%20s%C3%A3o%20considerados%20jovens,entre%2015%20e%2029%20anos>. Acessado no dia 04/06/2023

e à medida que a sociedade avança esse aumento vem causando impactos na vida de seus usuários de maneira considerável. Esses efeitos podem estar associados de formas positivas e negativas. Diante disso, podemos pensar as formas positivas da influência do Instagram na vida dos jovens a partir de algumas situações, como por exemplo: uma fantástica ferramenta para acessar o conhecimento, muitos professores utilizam o Instagram para ter uma relação mais próxima com seus alunos virtuais; um espaço social e político, onde vão existir diversas opiniões; um espaço de geração de negócios e iniciativas inovadoras, criação e compartilhamento de conteúdo, etc. Florence Paznanski (2019) no artigo “Internet também é um espaço político em disputa”¹⁰, ressalta que as redes são um espaço de poder em disputa

Um espaço que abraça todas as políticas públicas reguladas ao nível dos Estados, um espaço principalmente controlado por multinacionais de telecomunicações e de tecnologias da informação (TIC), cujas estratégias de negócio afetam constantemente a vida da coletividade. Um espaço, portanto, onde essa coletividade não participa e sequer delibera. Melhor, um espaço praticamente anti-democrático. Um espaço de poder em constante expansão que se inclui em uma nova fase do capitalismo cuja característica é a transferência de competências historicamente assumidas pelos Estados para multinacionais de caráter privado agindo em prol do interesse público (2019).

As influências negativas podem ser pensadas a partir de algumas situações. Como por exemplo: a tentativa de se encaixar em padrões de beleza estabelecidos pela sociedade; alienação; dependência, entre outros. Para exemplificar um dos efeitos negativos da influência do Instagram entre jovens de 13 a 21 anos, falaremos de dois procedimentos estéticos muito presentes nos stories do Instagram. A Lipo LAD e a rinoplastia, que são duas cirurgias estéticas que visam “corrigir algumas imperfeições”¹¹. A primeira refere-se a uma cirurgia que promete uma alta definição muscular. Já a segunda, é um procedimento no nariz como um suposto para melhorar a estética, que geralmente segue algum padrão ditado pela mídia.

No ano passado (2022) a influenciadora Gessica Kayane, mais conhecida como Gkay, foi alvo de críticas relacionadas ao seu corpo após algumas plásticas¹². Além disso, outra influenciadora, Sthefane Matos, em 2020 fez uma rinoplastia e acabou passando por alguns

¹⁰ Disponível em: <https://internetsemfronteiras.org.br/internet-tambem-e-um-espaco-politico-em-disputa/> visualizado no dia 9 de março de 2023.

¹¹ Esse assunto costuma ser um pouco problemático entre os movimentos de militância. Algumas blogueiras como Rizia Cerqueira e Gabi de Pretas sempre levantam pautas em suas páginas referente a esses assuntos. Uma fala sobre a valorização dos corpos gordos e a outra sobre o papel da internet na valorização da estética da mulher preta, respectivamente.

¹² As críticas começaram depois de um internauta fazer uma comparação de antes e depois dos procedimentos estéticos. Disponível em: <https://glamour.globo.com/entretenimento/noticia/2022/06/gkay-se-irrita-com-criticas-ao-seu-corpo-apos-plasticas.ghtml> visualizado no dia 9 de março de 2023.

problemas. “A influenciadora digital não gostou do resultado da primeira cirurgia e, nove meses depois, tentou corrigir a plástica, mas acabou piorando a situação e viu seu nariz ficar em carne viva.”¹³. Sthefane explica em um vídeo no seu canal do youtube que só fez a cirurgia para se encaixar nos padrões da sociedade.

Desse modo, Brito (2020) ressalta que através de um estudo realizado por Chang (2019) com 303 meninas adolescentes da cidade-estado de Cingapura puderam perceber uma associação negativa entre o comportamento de navegação no Instagram e a edição de fotos das participantes, onde a insatisfação corporal foi totalmente mediada por comparações de aparência com as colegas.

Em uma outra pesquisa sobre a influência da mídia e a insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras, com a participação de 212 meninas, com idade entre 10 a 18 anos, da autora Lira (et al, 2017), puderam notar que a maioria desejava mudar a silhueta. Obtiveram como resultado que as redes sociais digitais estão associadas à insatisfação da imagem corporal de meninas adolescentes. Cerca de 80% das meninas que participaram da pesquisa estavam insatisfeitas com sua imagem corporal, principalmente entre as meninas com sobrepeso e obesidade.

Além de esses ideais de magreza estarem presentes desde muito cedo na vida das crianças (fase na qual constroem sua imagem corporal), é na adolescência que os questionamentos e o não enquadramento nos padrões apreendidos podem surgir de forma mais latente, trazendo insatisfação e sofrimento (LIRA et al., 2017, p.168)

Entre as garotas, o efeito do aplicativo poderá ser ainda mais devastador. Visto que, esse sentimento de infelicidade com seus corpos e pensamentos de transformar a própria aparência é um problema muito expresso na sociedade de consumo do corpo ideal e o Instagram acaba reforçando essa ideia imaginária, como alega Cohen (2017 apud, Brito et al. 2020):

Diversas pesquisas emergentes indicam que este aplicativo está associado a um alto índice de preocupação com a imagem corporal, especialmente, quando da exposição aguda a imagens perfeccionistas que muitas vezes são editadas e melhoradas e que conduzem a análises e avaliação distorcidas.

Nas sociedades modernas, o mundo virtual já é uma parte integrante da cultura, como nas palavras de Copetti e Quiroga (2018).

¹³ Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/noticiasdatv.uol.com.br/mobile/noticia/a-fazenda/o-que-aconteceu-com-o-nariz-da-sthefane-matos-de-fazenda-13-veja-antes-e-depois-66011.amp> Acessado em 7 de fevereiro de 2022.

Na sociedade contemporânea o componente virtual já faz parte da cultura, sendo seu uso completamente naturalizado, principalmente pelos mais jovens. Todavia, nem sempre a relação com esse componente se dá de forma a preservar a saúde [...] podendo o ambiente virtual ser, inclusive, um meio adoecedor. (COPETTI e QUIROGA, 2018, p. 161-177 apud MAUCH et al., 2020, p. 7).

Michel Desmurget, diretor de pesquisa do Instituto Nacional de Saúde da França, em uma entrevista ao BBC NEWS BRASIL¹⁴, fala sobre a “Geração Digital: porque pela primeira vez, filhos têm o QI inferior ao dos pais” ressaltando que as telas são um dos agentes responsáveis para a diminuição do QI de uma criança. Essa diminuição causada pelas telas dar-se-á por conta da diminuição da qualidade e quantidade das interações intrafamiliares; diminuição do tempo dedicado a outras atividades mais enriquecedoras; perturbação do sono entre outros. O neurocientista resalta também os danos ao sistema neurológico, afirmando que:

[...] Observou-se que o tempo gasto em frente a uma tela para fins recreativos atrasa a maturação anatômica e funcional do cérebro em várias redes cognitivas relacionadas à linguagem e à atenção. Deve-se ressaltar que nem todas as atividades alimentam a construção do cérebro com a mesma eficiência.

Diante do exposto, podemos pensar como o Instagram possibilita essa distração. Já que pessoas, como os “blogueiros” ou “influencers” que têm milhões de seguidores, expõem suas vidas de forma fantasiosa e desejável a quem os acompanha.

A influência dessa rede tem sido tão significativa para o mercado de trabalho que cursos de graduação estão sendo criados com o propósito de formar digital influencers, ou influenciadores digitais [...] Tal segmento profissional atua por meio de indivíduos que se disponham a usar determinadas marcas, comer em determinados restaurantes ou ir a determinados lugares, sempre divulgando tais produtos ou segmentos com objetivo de influenciar seus seguidores a também consumir o que ali é apresentado. (GRIMALDI et al., p. 66-67, 2019)

Às consequências do uso exagerado das redes, principalmente o Instagram, o principal objeto de estudo deste trabalho, muitas vezes estão associadas à alimentação de uma imagem distante da verdade. Esse desejo pelo perfeito que o Instagram proporciona em seus usuários, mexe com a saúde mental destes, fazendo com que esses indivíduos comecem a viver em busca da “perfeição”. E, a construção de uma imagem e uma vida perfeita que os blogueiros e influenciadores retratam como exemplo a ser seguido e desejado pelos seus seguidores é representado como uma “estratégia de autoavaliação, é também fruto da necessidade de se comunicar, ser visto e notado pelos outros” Silva et al (2019, p.5).

¹⁴ [HTTPS://www.bbc.com/portuguese/geral-54736513](https://www.bbc.com/portuguese/geral-54736513).

Em vista disso, Grimaldi et al (2019) ressalta “essa rede social por meio dessa influência de mercado revoluciona não apenas a rede social *Instagram*, mas o modo como as pessoas interagem com as outras nas redes, como vivem suas vidas e como preservam suas memórias”. (p. 67, 2019)

O que acontece no Instagram pode facilmente ser denominado do que Debord (2003) chamou de acumulação de espetáculos, onde não há mais vida direta, só fumaças de representações. Contudo,

Para o campo patrimonial, existe um campo de grande valia no que diz respeito à divulgação e acesso aos patrimônios, tendo em vista a amplitude da disseminação das informações no *Instagram*. Os mesmos influenciadores digitais que são empregados para aumentar o consumo das grandes empresas, acabam por contribuir para um tipo atual de preservação dos patrimônios digitais: o acesso. (GRIMALDI, p. 67, 2019)

As mídias, sejam elas quais forem, são os maiores veículos de divulgação para a alimentação dessa “perfeição”. Entretanto, “no contexto do ciberespaço e da cultura digital, a mídia adapta-se às novas condições tecnológicas e culturais e passa a se chamar hipermídia, ou, ainda, convergência midiática” (JENKINS, 2009 apud PAULA e GARCIA, 2014, p.3). Para além, Paula e Garcia (2014, p.3) alegam que “A popularização das tecnologias digitais pode ser apontada como protagonista das rápidas mudanças culturais observadas na sociedade contemporânea”. Pois, essas rápidas mudanças estão voltadas nas questões de valores sociais, como a falta de empatia, respeito, ética, entre outros. Bauman (2000), caracteriza essas rápidas mudanças na sociedade moderna como “fluidez”, isso significa que as sociedades não ficam “presas” às formas e estão constantemente prontas a mudar, assim o que conta é o tempo, pois o espaço que estão ocupando preenchem apenas por um momento.

Na antropologia, na ciência ou nas artes, a importância da cultura é fundamental à sociedade, pois seu relacionamento se dá de maneira íntima a todas as atividades na qual o ser humano se envolve e modifica seu espaço, além de ser gerador de como o ser humano visualiza e manipula os produtos ou objetos produzidos socialmente. Para alguns estudiosos, por exemplo, Geertz (1978) e Bauman (2001), o uso da cultura sempre foi fundamental à explicação dos fenômenos sociais, ainda que observados de formas diferentes. (GRIMALDI, p. 54, 2019)

Por conseguinte, o livro *100 Things we're lost to the internet*¹⁵ da jornalista e autora norte-americana Pamela Paul, publicado no ano de 2021, tem como objetivo retratar como era a vida antes da internet. A obra não tem a intenção de lamentar sobre “o mundo que

¹⁵Tradução: 100 coisas que perdemos com a internet.

desapareceu” como ressalta a notícia “Como era a vida antes da internet? O catálogo das 100 coisas que perdemos”¹⁶, mas de entendermos que a tecnologia não é natural nem inevitável.

Durante o resumo do trabalho percebe-se que a autora não quer criticar a internet, mas nos apresentar sobre o que estamos perdendo. Como fica explicitado nas seguintes falas: “O que teríamos feito durante o confinamento sem a internet? Salvou nossas vidas”, diz Paul para o jornal El País, em seguida Paul elenca, “tenho muita compaixão por esta geração por vários motivos”. Paul esboça essa compaixão por conta do medo de que qualquer erro ou deslize é lembrado para sempre pela internet, “Viver sabendo que tudo o que você pode fazer; bobo, embaraçoso, estúpido, arriscado, perigoso para sua reputação pode ser cem vezes maior do que imaginou e se perpetuar, é aterrorizante”, diz a autora.

O que vemos no ciberespaço é exatamente isso, o que hoje é “febre” no mundo digital, amanhã deixa de existir. Essa percepção de que tudo pode ser substituído em um piscar de olhos que a internet proporciona para seus usuários faz com que exista uma fluidez no mundo virtual, como também, prejudica as percepções de valores sociais, de acordo com as palavras de Bauman (2000, p.8)

O derretimento dos sólidos levou à progressiva libertação da economia de seus tradicionais embaraços políticos, éticos e culturais [...] O “derretimento dos sólidos”, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado a um novo alvo, é, um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão de ordem e do sistema na agenda política. Os sólidos [...] que estão derretendo no momento, o momento da modernidade fluida, são elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas – os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas de vida conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas de coletividades humanas, de outro. (BAUMAN, 2000, p. 8-10).

Todavia, podemos notar, através da pesquisa feita com uma amostra de jovens e adultos com idade entre 18 e 35 anos, da autora Grimaldi (et al, 2019), que as redes relatam as práticas sociais cotidianas e como as memórias sociais dos patrimônios digitais se estabelecem nessa nova configuração espetacular do *Instagram*. Visando trabalhar com duas gerações (Y e Z), ou seja, dois perfis distintos, que dialogam com várias redes sociais no decorrer dos anos, incluindo o *Orkut* e *Facebook*, e que vem dando preferência a rede social aqui analisada. A autora obteve através da pesquisa que as redes sociais não são mais ocasionais e moldam o cotidiano do indivíduo, suas atividades e memórias.

¹⁶ Disponível em: https://brasil.elpais.com/tecnologia/2021-11-27/como-era-a-vida-antes-da-internet-o-catalogo-das-100-coisas-que-perdemos.html?utm_source=Facebook&ssm=FB_BR_CM&fbclid=IwAR3tTIy4_3bCZcf1FKjxpfkdos8WZUvgl0l801e8LQq6UBletQ_iqd1VfZ0#Echobox=1638039604 Acessado em: 11 de março de 2022.

As redes sociais tornaram-se parte da cultura dominante, ou mais especificamente, dominam a cibercultura [...] Quando analisamos esses números, vemos que a quantidade de postagens as quais englobam patrimônios culturais (tombados ou não) aumenta exponencialmente, pois há explícita necessidade de postar onde o sujeito se encontra e o que está fazendo. (GRIMALDI, p. 68-69, 2019)

Diante dessa ideia, referente aos valores sociais que estão se perdendo dentro das redes sociais digitais, as pessoas ficam presas no artificial das redes que são: curtidas, comentários e etc. Dessa forma, com tantas curtidas, comentários compartilhamentos diante um poste de uma pessoa, acaba acontecendo o que Beck (1995) ressalta:

O que emerge no lugar das normas sociais evanescentes é o ego nu, atemorizado e agressivo à procura de amor e de ajuda. Na procura de si mesmo e de uma sociabilidade afetuosa, ele facilmente se perde na selva do eu ... Alguém que tateia na bruma de seu próprio eu não é mais capaz de perceber que esse isolamento, esse “confinamento solitário do ego”, é uma sentença de massa. (BECK, 1995, p.40 apud BAUMAN, 2000, p.38).

Com as publicações feitas, muitas vezes, por influencers como meio de divulgar um produto e na esperança que seus seguidores comprem e curtam, compartilhem tal publicação, podemos pensar na teoria das reciprocidade não sistemáticas, mais conhecida como teoria da dádiva, que Mauss (1924) caracteriza como “[...] O símbolo se identifica à regra do dom – a do Dar, Receber e Retribuir”, que segundo ele, “religa a parte e o todo, estando presente em todas as sociedades, tradicionais mas igualmente modernas” (MAUSS, 1999 apud MARTINS, 2004, p. 11), no entanto, Caillé (2002) lembra que:

As redes sociais, na perspectiva da dádiva, não se reduzem àquelas idéias de redes concretas e empiricamente determináveis, na medida em que possuem uma dimensão simbólica fundamental. Pois, o que se dá a alguém não é apenas a coisa em si, mas, também, a intenção da doação. (CAILLÉ, 2002 apud MARTINS, 2004, p. 14).

Guy Debord (1931-1994) entende que as sociedades modernas transmitem uma imensa acumulação de espetáculos, esse espetáculo seria, em grosso modo, a imagem, a utilização de recursos audiovisuais, “o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens” (DEBORD, 1931-1994, p.14). Estamos vivendo uma dominação das imagens, onde essa imagem é a determinação da realidade tornando-se uma sociedade facilmente controlável. “O espetáculo, compreendido na sua totalidade, é simultaneamente o resultado e projeto do modo de produção existente. Ele não é um complemento ao mundo real, é um adereço decorativo.” (DEBORD, 2003, p.15).

[...] A mídia dita as regras do que é válido para ser compartilhado e visto. Há uma espécie de forma de entretenimento, uma missão que cerca essas imagens. Enquanto inseridos em uma sociedade comunista, os indivíduos criam e reforçam padrões. O sujeito vê no outro um aspecto de realidade que ele busca e deseja, mesmo quando aquela realidade não corresponde ao real, e/ou a sua realidade, ele venera essa fantasia padronizada. E, é por isso que os perfis mais seguidos e curtidos no Instagram são de pessoas famosas, indo de jogadores de futebol e modelos a digital influencers e youtubers. (SILVA et al., 2019, p.5).

Em março de 2020 começamos a viver um momento muito delicado para a história da nossa sociedade, a pandemia da COVID-19. Nesse período foi o tempo em que as redes sociais tomaram uma maior proporção de acesso. O isolamento social, um dos meios para conter a propagação do vírus, foi o espaço de tempo em que a população ficou isolada para evitar o contágio com o vírus. Diante disso, famílias e amigos ficaram separados e utilizaram das redes como meio de aproximação.

Com essa falta de interação social causada pela quarenta, as pessoas tiveram que adaptar as suas rotinas. Essa adaptação se deu através do ambiente digital, conforme a fala de Deslandes e Coutinho (2020):

[...] Observa-se que a rotina das pessoas passou a ser mediada exclusivamente pelo mundo digital, tentando imprimir uma agenda de atividades capazes de ocupar de “forma saudável” o tempo de isolamento: Pilates, yoga, musculação, podcast, reuniões, festas, apresentação online, jogos de azar em rede, disputa de videogames, etc. (DESLANDES e COUTINHO, 2020, p.2481).

No entanto, os autores ressaltaram que a criação dessas rotinas precisavam de levar em consideração a realidade de cada indivíduo,

Se é certo que tais sugestões levam em conta uma rotina saudável, há igualmente uma dose de idealização das condições de sua realização, que a depender do espaço que se dispõe, número de filhos e demais habitantes da casa tornam tais conselhos difíceis de serem seguidos. (DESLANDES e COUTINHO, 2020, p.2482)

O isolamento social fez com que as redes sociais e, principalmente, o Instagram, por ser um site onde as pessoas têm uma “maior proximidade” (falo isso por conta dos *stories* que apesar de serem gravados, mostra o cotidiano das pessoas que gravam no “ao vivo”), tivessem um espaço muito grande na vida das pessoas. Esse espaço, como dito anteriormente, assim como proporciona interação, também causa danos morais, éticos, físicos e mentais para as pessoas que estão inseridas nesse mundo digital.

6 METODOLOGIA

Metodologia é um conjunto de métodos, procedimentos que devem ser executados para chegar no seu objetivo final. Segundo Praça (2015):

A metodologia científica é capaz de proporcionar uma compreensão e análise do mundo através da construção do conhecimento. O conhecimento só acontece quando o estudante transita pelos caminhos dos saberes, tendo como protagonista desse processo o conjunto ensino/aprendizado. Pode-se relacionar então metodologia com “o caminho de estudo a ser percorrido” e ciência com o “saber alcançado”. (PRAÇA, 2015, p.73).

Partindo da definição acima, o presente trabalho será realizado por meio do método de pesquisa descritivo e exploratório, com o objetivo de analisar a influência do Instagram em jovens de 13 a 21 anos na cidade de Dias D’Ávila. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizaremos a abordagem qualitativa para uma análise subjetiva dos dados coletados através da pesquisa de campo realizada por meio das plataformas Google Formulários para a criação da entrevista guiada por um questionário, que proporcionará respostas abertas para assim entendermos melhor cada sujeito da pesquisa. E usaremos também o WhatsApp para o compartilhamento do questionário.

Usaremos o método de levantamento bibliográfico para aprofundarmos os conhecimentos registrados por outros pesquisadores. As ferramentas usadas para essa pesquisa na coleta de dados primários se encontram anexas neste projeto, estes que serão aplicados no Instagram e no Whatsapp, estruturadas através de análise dos vários textos, artigos, vídeos e filmes. Os textos e artigos usados de base, pesquisas anteriores a esta, foram selecionados minuciosamente nas plataformas SciELO, Medline e Google acadêmico.

A abordagem metodológica será dividida em duas partes: a primeira será o levantamento de dados através dos textos lidos; e a segunda parte se ocupará de uma análise subjetiva do comportamento dos usuários do Instagram pelo questionário aplicado, que encontra-se no anexo A.

Na revisão de literatura os textos lidos servirão como base para formulação das perguntas para maior entendimento sobre o assunto e para análise dos resultados encontrados na aplicação do questionário. O questionário será aplicado com o público alvo, usuários do Instagram, na faixa etária de 13 a 21 anos, residentes em Dias D’Ávila. A partir desse caminho esperamos dar conta dos objetivos formulados neste projeto e por fim publicar os resultados em

um artigo. A seguir, apresentaremos o roteiro do questionário a ser utilizado na pesquisa para a produção de dados.

Anexo A
Roteiro de entrevista
1. Como você enxerga a importância do Instagram?
2. Qual conteúdo costuma seguir e compartilhar no Instagram?
3. Qual o tempo diário, aproximadamente, costuma ficar nessa rede social digital?
4. Você acredita que usava mais ou menos o Instagram, antes da pandemia de Covid 19?
5. Durante o período de isolamento social, por conta da pandemia da COVID-19, no seu parecer, as redes sociais foram uma ferramenta de escape? Se sim, diga de qual modo/por quê?
6. Qual é a importância da sua imagem no Instagram?
7. Levando em consideração o tempo que você passa navegando no Instagram, você acredita que esse tempo te atrapalha na realização das suas atividades pessoais?
8. Em relação aos blogueiros/influenciadores que você segue no Instagram, a forma de vida deles, de alguma forma, faz com que você deseje, espelhe ou compare a sua vida com a deles? Qual seu sentimento em relação a isso?

7 CRONOGRAMA

Atividade	1ºsemestre	2ºsemestre	3ºsemestre	4ºsemestre
Levantamento bibliográfico	X	X		
Levantamento dos dados de campo – Trabalho de Campo	X	X		
Sistematização dos dados coletados		X	X	
Análise dos dados		X	X	
Elaboração do artigo/monografia		X	X	X
Defesa do artigo/monografia				X

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Edição em língua portuguesa, Rio de Janeiro: Editor Ltda, Jorge Zahar, 2001, pp. 215.
- BATISTA, M. I. F. C. S. **A formação do indivíduo no capitalismo tardio: um estudo sobre a juventude contemporânea**. 2008. Tese (Doutorado) - Curso Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2008.
- BRITO, Amanda Alberto; THIMÓTEO, Tayná Brum; BRUM, Fábio. Redes sociais, suas implicações sobre a imagem corporal de estudantes adolescentes e o contexto da pandemia do coronavírus (COVID-19). **Revista do Departamento Educação Física**, Rio de Janeiro, n.2, p. 105-125, jul./dez. 2020
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Versão eletrônica produzida pelo Coletivo Periferia <http://www.geocities.com/projetoperiferia>. São Paulo - SP - Brasil, 2003, Pp.169.
- DESLANDES, Suely Ferreira e COUTINHO, Tiago. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, supl. 1, p. 2479-2486, jun. 2020.
- GRIMALDI, S. S. L.; ROSA, M. N. B.; LOUREIRO, J. M. M.; OLIVEIRA, B. M. J. F. O patrimônio digital e as memórias líquidas no espetáculo do instagram. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 4, p. 51-77, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126874>.
- LIRA, Ariana Galhardi e ALVARENGA, Marle dos Santos e GANEN, Aline de Piano. **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 66, n. 3, p. 164-71, 2017, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v66n3/0047-2085-jbpsiq-66-3-0164.pdf>.
- MARTINS, Paulo Henrique. **As redes sociais, o sistema da dádiva e o paradoxo sociológico**. Caderno CRH, Salvador, v. 17, n. 40, Jan/Abr. 2004.
- ANDRADE, Lorena et al. A utilização das redes sociais digitais no cuidado psicossocial infanto-juvenil, diante da pandemia por Covid-19. **Health Residencies Journal - HRJ**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 44-61, 2020. DOI: 10.51723/hh.v1i2.12. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/12>.
- PAULA, Daniela Ferreira Lima e GARCIA, Wilton. **Comunicação, consumo e imagem no Instagram: estudos contemporâneos**. Encontro Nacional de Pesquisa em Comunicação e Imagem – ENCOI, Londrina, PR, novembro de 2014.
- PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E OS DESAFIOS PARA REDIGIR O TRABALHO DE CONCLUSÃO**. 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”.
- ROMI, Fátima Auxiliadora Bezerra Lima. **ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS INFORMAIS COM FOCO NO CRESCIMENTO PROFISSIONAL DAS PESSOAS:**

UM ESTUDO DE CASO. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado de Sistema de Gestão da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

SILVA, Alana Vieira et al. **A influência do Instagram no cotidiano: possíveis impactos do aplicativo em seus usuários.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. São Luís – MA, junho de 2019.

SILVEIRA, Stela Aparecida Damas da. **Vulnerabilidade social dos jovens do município de Boa Vista - RR: índice de desenvolvimento juvenil (IDJ) como parâmetro de análise.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.